

## Diálogos entre a Mídia e a Educação Ambiental Crítica a partir do filme 'A Síndrome da China' em uma Experiência de Formação Docente

*Dialogues between Media and Critical Environmental Education from the film 'The Syndrome of China' in a Teacher Training Experience*

*El Diálogos en los Medios de comunicación y la Educación Ambiental Crítica por la película 'El Síndrome de China' en una Experiencia de Formación Docente*

**Marco Túlio Jorge Cortez**

Graduado, UFLA, Brasil  
mtcortezz@gmail.com

**Paulo Antônio de Oliveira Temoteo**

Graduando, UFLA, Brasil  
paulinhotemoteo@gmail.com

**Antonio Fernandes Nascimento Junior**

Professor Doutor, UFLA, Brasil  
toni\_nascimento@yahoo.com.br

**RESUMO**

O presente trabalho relata, analisa e discute a experiência educativa, realizada na Universidade Federal de Lavras, do minicurso de nome "Educação Ambiental Crítica", que teve como meio potencializador de discussões o filme comercial americano "A Síndrome da China". O minicurso se deu, além da exibição do filme, com a discussão de questões como, os interesses da mídia e seu papel na sociedade capitalista e propôs diálogos a respeito da superação desse modelo de produção. Avaliando o minicurso por meio de avaliações escritas e o analisando por meio da análise de conteúdo temática, foram construídas cinco categorias que versam sobre temas como, a natureza da educação ambiental crítica, a metodologia do minicurso e sua importância para a formação de professores, as relações entre mídia e capital e diálogos entre os conceitos de realidade, notícia e verdade. Constatando com este trabalho, que a compreensão histórico-crítica da mídia possibilitada pelo minicurso foi de grande importância para a formação de seus participantes, principalmente daqueles que já são educadores ou estão em formação tendo em vista que estes são os principais agentes da educação ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema. Socioambientalismo. Ideologia.

**ABSTRACT**

The present work reports, analyzes and discusses the educational experience, held at the Federal University of Lavras, of the mini-course called "Critical Environmental Education", which it had as a means of stimulating discussions, the American commercial film "The Syndrome of China". The mini-course took place beyond the exhibition of the film with the discussion of issues such as the interest of the media and its role in capitalist society and proposed dialogues regarding overcoming this model of production. Evaluating the mini-course through written evaluations and analyzing through the analysis of thematic content, five categories were constructed that deal with topics such as the nature of critical environmental education, the methodology of mini-course and its importance for teacher training, relationships between media and capital and dialogues between the concepts of reality, news and truth. Stating with this work that, the historical-critical understanding of the media made possible by the mini-course was of great importance for the training of its participants, especially those who are already educators or are in the training since these are the main agents of environmental education.

**KEYWORDS:** Cinema. Socio-environmentalism. Ideology

**RESUMEN**

El presente trabajo reflexiona sobre la experiencia de enseñanza en uno curso la Universidad Federal de Lavras, MG, Brasil, donde el conocimiento fue sino constituir una oficina conocido como nombre de "Educación Ambiental Crítica", Sin embargo, os conceptos relativos a dicho asunto tuvieron como línea orientadora las charlas sobre la película comercial americana "El Síndrome de China". La enseñanza en la oficina contribuyó además con la notoria pluralidad de teorías e enfoques existentes cuando tratamos de la sociedad capitalista y en este contexto creó discusiones, más diálogos de temas de superación del enfoque de la producción. Evaluando la oficina por evaluaciones grafadas e reflexionando por lo medio de reflexión de contenidos al tema, fueron desarrollada cinco categorías que están muy frecuente sobre la naturaleza de educación ambiental crítica, la evolución desarrollada en la metodología y suya importancia para capacitación de los profesores, las prácticas así relacionadas con medias y lo capital y diálogos relacionadas con conceptos de la realidad, noticiosos e la verdad. Con este trabajo, fue posible notar que la elaboración del comprensión histórica – crítica del medias en la oficina contribuyo para una formación más completa de los participantes, todavía de los profesores y de los licenciandos, proporcionando momentos de reflexión y debates relacionados al tema y sobre cómo este contenido puede ser inserido de una forma mejor y transpuesto en el ambiente escolar por los principales educadores ambientales, los profesores.

**PALABRAS-CLAVE:** Cine. Socioambientalismo. Ideología.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação segundo Vigotiski (2008) é o processo de humanização dos sujeitos, processo que se dá em diversos âmbitos ao longo da vida com a socialização entre os sujeitos, processo que se inicia desde o nascimento, tendo como um dos destaques, o âmbito familiar que é excepcionalmente educativo. Assim podemos considerar que os sujeitos em sua constituição terão influências educativas de todos os indivíduos que estão presentes neste âmbito, mas há de se considerar que há elementos além dos sujeitos que também são educativos, como por exemplo a televisão, o rádio, os jornais, os dispositivos eletrônicos com acesso à internet, dentre outros.

Pensando sobre isso, compreendemos que os veículos de comunicação também constituem o contexto educacional da contemporaneidade, uma vez que, conforme Penteadó (2008) a mídia muitas vezes é responsável por ensinar vários comportamentos, como a maneira de se falar, de se vestir, de se portar ou mesmo realizar julgamentos sobre os acontecimentos, sempre do ponto de vista da atualidade e do cotidiano. Mas do que se trata de quando falamos sobre “mídia”? palavra amplamente presente no dia a dia. Principalmente nos sentidos de educativos de compreensão e de representação da realidade?

Primeiro começemos pelo seu significado: a palavra “mídia” segundo Guazina (2007) começou a ser empregada no Brasil no início da década de 1990 sendo utilizada no sentido de: imprensa, meios ou canais de comunicação, jornalismo, publicidade, *marketing*, dentre outros. Dessa forma “mídia” constitui um conceito-ônibus que agrega dentro de si vários fenômenos que dizem respeito, principalmente à comunicação. Porém o conceito de mídia no paradigma de estudo atual não pode ser meramente entendido como veículos, canais ou meios. Com o desenvolvimento da indústria cultural e da comunicação de massa, a mídia passa ser compreendida como um processo que modifica a maneira como o sujeito vê a sua própria representação da realidade social a partir do que chega ao sujeito pelos veículos de comunicação (WOLF, 2012). Em outras palavras, a mídia não é apenas o veículo, mas é também a construtora das formas com as quais os indivíduos veem e pensam a realidade, exercendo, portanto, uma influência cognitiva nas pessoas pela sua linguagem própria.

Para além do âmbito familiar que possui uma grande influência midiática, outro âmbito educativo é a escola, Saviani (2012) nos coloca que a escola é a instituição responsável por levar aos cidadãos o conhecimento sistematizado produzido historicamente pela humanidade. A escola também terá uma influência da mídia, haja vista que, sabendo do potencial educativo da mídia vários serão os trabalhos e práticas educativas que levarão para a escola, como forma de problematização ou introdução dos conteúdos, elementos midiáticos como jornais, reportagens em vídeo, notícias online ou publicadas em periódicos e podemos inclusive incluir o cinema. Este último mesmo sendo uma manifestação artística também pode ser incluído no conceito-ônibus de mídia, porque também é um veículo de representação da realidade, estando embutido de valores e fatos e alterando a maneira das pessoas de ver o mundo. Segundo Bernardet (1980), o cinema pode ser considerado um complexo ritual de elementos e processos diferentes e muito bem estruturados que englobam: a direção, produção, fotografia,

# Fórum Ambiental

da Alta Paulista

tecnologia, distribuição, investimento, publicidade, gosto do público, dentre várias outras relações sociais até finalmente chegar ao expectador.

Por outro lado, de acordo com Weber et. al (2003) muitos professores veem a mídia como concorrente da escola, haja vista que ela apresenta conteúdos e valores que muitas vezes não estão em consonância com os da escola. Considerando que a mídia (e por consequência o cinema) muitas vezes é controlada por pequenos grupos e não é democratizada, vide o cenário atual do Brasil. Assim ela terá em seu conteúdo um caráter fortemente ideológico, visando manter as relações de dominação que estão postas atualmente e foram construídas e justificadas pela própria mídia historicamente.

Considerando estas questões, entendemos que a mídia deve ser, não apenas um elemento para se problematizar a realidade, mas também problematizada e discutida. Para tanto, Rezende e Rezende (2003) propõem a “Educação para Mídia” em que os professores atuarão dentro de sala de aula com os seus alunos como referenciais problematizadores dos meios de comunicação em massa. Para tanto é necessário que tenham não apenas um conhecimento de como funcionam os processos que constituem a mídia como tenham uma visão crítica da realidade.

Para que os professores possam compreender a realidade criticamente (o que inclui um visão crítica da mídia) e assim proporcionarem o mesmo aos seus alunos, é interessante que estes tenham uma formação inicial e continuada que seja crítica e reflexiva, que permita aos docentes integrarem os conteúdos específicos com práticas pedagógicas alternativas as tradicionais que integrem os contextos político-econômicos, socioambiental e cultural (LIBANEO, 2015).

Ademais, uma formação de professores que proporcione uma visão crítica da realidade, perpassa pelo referencial da Teoria Marxista da Educação Ambiental Crítica que sintetiza tudo o que foi trabalho até aqui, proporcionando ao sujeito a compreensão do ambiente em toda sua complexidade, não se reduzindo a visões exclusivamente biológicas ou culturais, considerando e visando superar os fatores econômicos, ecológicos e políticos que são determinados pelos processos materiais da alienação e divisão social do trabalho da sociedade, processos que inegavelmente se estendem pela maneira como as questões socioambientais tratadas pela mídia. Pressupondo que a compreensão da realidade de maneira crítica supõe o conhecimento da representação e da coisa em si, visando a transformação simultânea da sociedade e da educação. (LOUREIRO et al., 2009).

## 2. OBJETIVO

Tendo em consideração o que foi apresentado até aqui, este trabalho tem por objetivo relatar, analisar e discutir a experiência do minicurso: Educação Ambiental Crítica e como este contribuiu para a formação de professores, considerando seus diálogos com a mídia e a temática ambiental humanitária.

### 3. DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 Descrição do Minicurso

O minicurso “Educação Ambiental Crítica” aconteceu durante a 14ª Semana de Museus (16 a 22 de maio de 2016), no Museu de História Natural da UFLA. Foi organizado por um integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) subárea Ciências Biológicas. A atividade se deu com a apresentação de um filme para discutir o tema com os outros bolsistas do grupo e demais participantes da comunidade local. O filme *The China Syndrome* (James Bridges, 1979) foi exibido e discutido com o objetivo de abordar aspectos da temática ambiental direcionados para a percepção da realidade, a qual é continuamente construída por seres humanos em interações entre si e com o meio em que vivem.

A discussão foi organizada em três tópicos centrais: 1º - O papel da mídia ao propagar representações dos fatos, enviesadas com a finalidade de recriar a realidade para o público sob seus interesses particulares; 2º - Problematização sobre o modo de produção capitalista e a imposição de um regime civilizatório pautado numa disputa de forças e apropriação da natureza como um recurso capaz de gerar lucro; 3º - Diálogos para a construção democrática de um novo projeto societário. Ao final da atividade foi pedido aos participantes que avaliassem o minicurso em escrito a partir da seguinte pergunta: *Qual a importância do minicurso para a sua formação?*

#### 3.2 Sobre o Filme “A Síndrome da China”

“A Síndrome da China” é um filme comercial estadunidense classificado nos gêneros, drama e *thriller*, lançado no ano de 1979 com direção de James Bridges, roteirizado por Mike Gray, T.S. Cook e também pelo diretor, tendo duração de 122min. A história do filme retrata a questão da produção de energia elétrica por usinas nucleares e os interesses por detrás desta atividade, destacando os interesses da população, do empresariado e também da mídia. Durante a gravação de uma reportagem em uma usina nuclear, a repórter Kimberly Well (Jane Fonda) presencia um evento um tanto quanto traumático e aparentemente, evento que seu cinegrafista Richard Adams (Michael Douglas) filma sem autorização. A partir daí fica claro um esquema articulado entre o empresariado, a mídia e o estado para encobrir o risco uma grande tragédia, uma vez que sua exposição na mídia causaria um grande prejuízo financeiro e na imagem da empresa, uma vez que este desastre ambiental, poderia custar a vida de muitas pessoas. Assim Richard e Kimberly com a ajuda de Jack Godell (Jack Lemmon), um engenheiro da usina, iniciarão uma jornada investigativa para evidenciar este conluio.

### 4. MÉTODO DE ANÁLISE

Este trabalho se insere no campo da Pesquisa Qualitativa, campo no qual segundo Lüdke e André (1986) o pesquisador se aprofunda no ambiente de pesquisa, para que possa compreender todo o contexto e assim obter uma visão ampla do processo em que o fato se dá e não apenas o produto final. Deste modo as autoras afirmam que a pesquisa qualitativa busca

compreender, a partir dos dados descritivos e por meio de um processo indutivo, a perspectiva dos participantes da pesquisa.

Dentro da Pesquisa Qualitativa este trabalho se utiliza da Análise de Conteúdo Temática, que segundo Minayo e colaboradores (2016) caracteriza-se por um hibridismo das análises quantitativas e qualitativa que busca descobrir os núcleos temáticos e suas frequências de aparição visando a compreensão da produção humana, que consiste das relações, representações e intencionalidades. Deste modo a Análise de Conteúdo ou Categorização empregada neste trabalho segue os parâmetros propostos pela autora, se resumindo às seguintes etapas: Pré-análise com a extensiva leitura compreensiva, Exploração do Material com a categorização das falas e a Interpretação dos Resultados.

Tendo neste estudo analisado as avaliações escritas do minicurso que foram realizadas ao final do mesmo, utilizando como unidade de análise para categorização as frases que compunham cada uma das avaliações escritas que visaram responder a seguinte pergunta: “Qual a importância do minicurso para a sua formação?”

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo seguem as avaliações que foram utilizadas para a análise deste trabalho. Visando manter o anonimato dos participantes, cada um foi identificado com a letra X e um número para diferenciá-los.

X1 - Enquanto futuro professor, o minicurso auxiliou na formação da minha identidade docente, entendendo que é importante uma formação na área da educação ambiental crítica e a universidade não dá essa formação. Além disso, o minicurso possibilitou uma visão holística no processo no qual estamos inseridos, através de uma mediação contextualizada e problematizada.

X2 - O minicurso foi importante para exercitar a discussão do poder e influência de uma mídia tendenciosa e apoiada por grandes empresas, afim de velar as verdadeiras notícias e manipular os fatos a favor de tais empresas. Foi importante também trazer a estreita relação entre essas ações e a forma como tratamos o ambiente em que estamos inseridos, fazemos parte.

X3 - A ideia do filme que foi passado é interessante pois o filme leva as pessoas a refletir sobre o tema proposto “educação ambiental crítica” e já ir tirando suas próprias conclusões para posteriormente vir a expor suas ideias na roda de discussão. Acho que faltou um pouco mais de tempo pra discussão, porém entendo que foi devido à um desencontro de horário. No geral foi muito interessante e construtivo.

X4 - É interessante trazer um recurso como o filme para se trabalhar a educação ambiental. Os participantes podem se enxergar naquele contexto social e possivelmente com a mediação do professor desenvolver estratégias de (ilegível) da realidade. O minicurso foi interessante para poder refletir sobre o que já havia aprendido a respeito da relação entre o ser humano e o ambiente e também aprende mais sobre. Isso faz parte da prática do docente – procurar se

informar sempre mais até mesmo para se humanizar e contribuir com o processo de humanização dos outros.

X5 - O minicurso apresentado pelo Marco Túlio foi muito importante, pois, se passou um filme “A síndrome da China”, que mostrou como a mídia enganando a população, não mostrando a realidade, que também tratou a questão de ambiente e nos proporcionou uma visão diferente e de como é necessário a busca por fontes de informação.

X6 - A atividade colocada/proposta pelo Marco Túlio foi muito importante e interessante para a formação de professores. A proposta de educação ambiental crítica mediada pelo filme “Síndrome da China” foi muito significativa pois as questões propostas como a mídia, veiculação da informação, danos ambientais “mascarados”, que são questões cotidianas e que não damos conta de refletir sobre. Então o trabalho foi de grande importância para minha formação.

X7 - Saber sobre a educação ambiental de maneira crítica é de extrema importância para a formação do docente em ciências e biologia. Foi possível observar a realidade ambiental de maneira reflexiva, de modo que o filme “Síndrome da China” foi um impulsionador de tais reflexões. Nesse sentido, pode haver discussão sobre uma das realidades no Brasil, a qual foi o desastre de Mariana. Assim, pode-se colocar a (ilegível) a profissão de biólogo e professor para analisar e refletir a realidade ambiental atual.

X8 - O minicurso trouxe uma grande experiência com o filme, instigou a construção de um conceito crítico sobre a mídia e como ela pode censurar notícias e informações para a sociedade. Mostra como o dinheiro pode ser mais importante que o ambiente e nos fez refletir sobre.

X9 - Interessante pois aumentou um pouco meu repertório de filmes. Foi interessante linkar o filme com discussões sobre as relações econômicas envolvidas com o uso de recursos naturais. O filme também permitiu discutir outros assuntos não muito relacionados ao tema do minicurso, como democratização da mídia e cinema.

X10 - O minicurso mediado pelo Marco Túlio foi muito interessante pois mostrou a relação da mídia e suas posições em relação a escândalos ambientais que dizem respeito a grandes empresas. Pois como ambas buscam o capital, elas tendem a encobrir uma a outra para que se possa atingir os seus objetivos que dizem respeito a lucro somente. O minicurso também foi muito bom pois propôs uma discussão bastante interessante comparando o filme com o acontecido em Mariana MG e os seus desdobramentos. Infelizmente contribuindo a favor para o grande capital. Com isso o minicurso foi muito interessante para se formar, construir um pensamento crítico sobre a educação ambiental como o próprio nome do curso se dispõe.

X11 - Achei interessante mostrar como é a realidade em relação aos seus interesses (lucros). Também como agiu uma mídia que não é a mesma da nossa realidade, onde ela visa tudo que envolva o lucro, não se importando com o que é certo ou errado. Por exemplo, no caso do acidente de Mariana, a empresa sabia dos riscos, mas mesmo assim não investiu na segurança e utilizou a estrutura no seu máximo. E depois de toda a tragédia, ela comprou uma propaganda mentirosa, expondo como se ela preocupasse com o ambiente e as pessoas e que em 10 anos tudo se acertará, coisa que sabemos que não é assim que funciona. Nossa mídia

visa o lucro e expor informações de impactos negativos, e não para termos um país melhor. Somente jogos de interesses próprios.

X12 - Assim como outras atividades sobre Educação Ambiental Crítica, acredito que estão contribuindo ativamente para a nossa formação como professor e como cidadão. O filme, possibilitou diversas discussões e enriqueceu bastante o trabalho.

X13 - O filme apresentado no mini-curso, a Síndrome da China possibilitou a discussão sobre o uso da energia nuclear como uma opção de energia não renovável. Possui menores impactos ambientais somente se utilizada com responsabilidade. Pois apesar de gerar poucos resíduos sólidos, a energia nuclear contamina a água utilizada no processo. O mal-uso da alternativa pode gerar catástrofes irreversíveis como em Chernobyl e Fukushima. Onde uma grande área foi contaminada e isolada.

X14 - A prática foi fundamental para a construção de conhecimento acerca do tema educação ambiental crítica, pois o filme Síndrome da China trouxe aspectos que fizeram pensar em como a nossa forma de consumo, no caso energia pode interferir na vida de toda a população. Assim, podemos analisar o quanto a questão ambiental está associada a nossa sociedade, porque a nossa maneira de pensar e agir está relacionada com a comunidade.

X15 - A prática apresentada foi de grande importância para o esclarecimento e a construção do conhecimento sobre educação ambiental crítica. O filme "A Síndrome da China" completou o objetivo da prática com bastante coerência, trazendo informações essenciais para o entendimento do assunto.

X16 - O minicurso com o auxílio do filme foi enriquecedor na minha formação enquanto professora. Ele possibilitou a construção de uma visão crítica em relação aos problemas socioambientais proporcionados pelo modelo econômico vigente.

X17 - Trabalhar a educação ambiental crítica através do filme foi uma forma muito interessante pois este filme trazia uma discussão e reflexão muito interessante sobre energia nuclear, energia essa que precisa ser mais discutida e analisada.

X18 - O filme apresentado foi bastante importante para discussão. Com ela podemos perceber eu as questões ambientais estão ligadas a outras diversas questões que permeiam a sociedade e ao sistema econômico nela presente. As discussões contribuíram para que eu como professor pudesse enxergar essas questões citadas acima, mudando o olhar sobre o modo de ensinar a educação ambiental em sala de aula.

X19 - A discussão sobre os problemas socioambientais a partir do filme foi importante para que pudéssemos recriar um olhar sobre a educação ambiental, contextualizando-a em nosso tempo, com as questões atuais. Como professor, me possibilitou enxergar novas possibilidades para a discussão dessa temática em sala de aula. Além disso, contribui para ampliar o meu repertório pessoal e enquanto professor.

X20 - Gostei muito do filme Síndrome da China, que apresenta diversos pontos interessantes como a utilização da mídia e a relação do capitalismo com as preocupações com o meio ambiente. As discussões geradas através do filme foram muito interessantes, abordando temas atuais e importantes de ser conversados.



X21 - Durante o minicurso de Educação Ambiental (crítica), cada momento foi um pouco tocante, fazendo e nos impulsionando à questionar o porque de cada palavra, até a grandiosidade em que ela se propõe na nossa “realidade”. Buscando interpretar, de forma crítica e analisando um filme, que possui pontos, entre seu decorrer que possam nos alertar de várias questões sociais e ambientais. O cenário urbano, a dinâmica social sobre este cenário, possibilitam rever e desconstruir os erros entre essa relação; trazendo marcas relevantes que fortalecem e movimentam à nossa sociedade. No decorrer do filme esses pontos foram sendo observados, (mídia, construção/dinâmica de uma usina nuclear) ficando sobre o ar, os questionamentos sobre a “necessidade” e a “boa/má” movimentação e inserção dos mesmos, na sociedade, na vida das pessoas. Enfim o espaço conseguiu passar a mensagem que buscava e nos levando à questionar a nossa dinâmica social. Acredito que foi importante e dinâmico, fazendo-nos refletir, sendo assim, cumprindo com o objetivo. Gratidão! E que esses questionamentos impulsionem à construção de uma sociedade alerta e mais humana, respeitando a natureza e suas peculiaridades e propondo boas mudanças com as ferramentas\* (mídia, internet, universidade, sala de aula, arte etc.) que poderemos utilizar para consolidar essa mudança. \*Ferramenta: essa palavra representa muitas coisas atuais já consolidadas que podem ser protagonistas da revolução/mudança social. (se não for sensacionalista)

Analisando todas as vinte e uma falas a partir da metodologia de categorização foram construídas cinco categorias. Elas foram agrupadas mediante as ideias emergentes que possuem em comum. A seguir trazemos um quadro em que se apresentam as categorias com seus títulos, frequências, descrições e ocorrências de cada categoria.

**Quadro 1: Categorias, Frequência, Descrição**

Título da Categoria	Frequência da Categoria	Descrição da Categoria	Ocorrência da Categoria
A Natureza da Educação Ambiental Crítica	12	A categoria destaca a importância da Educação Ambiental Crítica na formação de professores e as concepções da natureza desta para a compreensão da realidade de maneira totalizadora e crítica.	X1, X1, X2, X3, X4, X6, X10, X12, X14, X15, X16.
A Metodologia	9	Nesta categoria é ressaltado como o filme, os processos de reflexão, problematização e contextualização são importantes para a formação de professores e sujeitos críticos.	X1, X4, X4, X6, X7, X8, X9, X19, X21.
Formação de Professores	8	A categoria foi construída com as avaliações que destacam como a prática foi importante para a formação de professores.	X1, X6, X7, X10, X12, X16, X18, X19.
A Relação entre Mídia e Capital	7	A categoria através das falas que a compõe demonstra a relação existente entre a mídia e capital.	X2, X5, X6, X8, X10, X11, X20.
Realidade, Notícia e Verdade	6	A categoria é composta pelas falas que destacam os vários significados e sentidos para as imagens e notícias que são veiculadas na mídia.	X2, X4, X5, X6, X8, X21.

A primeira categoria “A Natureza da Educação Ambiental Crítica” agrupa as falas que apresentam as características do referencial teórico adotado que foram reconhecidas e

compreendidas a partir do minicurso. Nela encontramos três eixos principais: a visão total do processo socioambiental no qual estamos inseridos; o modo de pensar e agir sobre o ambiente como fruto das relações sociais; a relação entre os problemas socioambientais e o modelo capitalista.

A Educação Ambiental Crítica Transformadora (EACT) colocada por Loureiro (2003) possui como referencial teórico o pensamento marxista, este apresenta como poucos uma solidez política e teórica necessária para o entendimento totalizante da realidade. Segundo o autor a dialética histórica é a ação totalizadora que nos permite aprender de maneira sintética a realidade e suas determinações múltiplas. Considerando que a realidade é inesgotável, o estudo totalizante configura um estudo da compreensão da realidade estruturada que nos permite relacionar todos os aspectos da humanidade dentro da natureza e a natureza a partir do olhar da humanidade. Assim, os elementos singulares ganharam sentido a partir de suas relações com todos os demais elementos que os definem, considerando que nada se define em si, mas a partir de suas relações.

Tendo em conta tais pressupostos, o ambiente na concepção da EACT é visto não apenas como habitat de plantas ou bichos, isolado e que deve ser preservado completamente. A concepção do ambiente é ampliada como espaço construído historicamente e tecido de relações sociais cotidianas, em que estão permeadas atividades culturais, políticas e econômicas, não estando isolado, mas como elemento indissociável de nossa vivência mesmo no âmbito urbano.

Desta maneira a EACT se diferenciará da Educação Ambiental Conservadora porque não buscará soluções que visam compatibilizar ambientalismo e capitalismo tendo em conta o cenário mundial onde se coisifica tudo, banaliza a vida, promove-se abismos entre os sujeitos com a promoção acentuada do individualismo e que dicotomiza a compreensão do humano e da natureza. Entendendo que não faz sentido projetos ambientais que buscam equilíbrio ecossistêmico sem se falar de justiça social e a interação necessária e obrigatória entre humanidade e natureza (LOUREIRO, 2003).

Haja vista o que tais pressupostos da EAC Transformadora colocam, podemos pensar nas categorias “Metodologia” e “Formação de Professores”. A primeira diz respeito a metodologia utilizada no minicurso para construção dos conceitos da Educação Ambiental Crítica, uma vez que a metodologia se articula com a teoria da EAC tendo em vista que uma prática não pode estar desarticulada da teoria, constituindo-se como uma práxis social.

Dialogando mais uma vez com os estudos de Loureiro e colaboradores (2009), os autores nos dizem que uma EAC Transformadora necessita de um referencial pedagógico também transformador, de maneira que dentre as várias teorias educacionais brasileiras, duas se destacam devido aos seus vieses crítico-transformadores, são elas a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire e a Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani. A Pedagogia do oprimido de Freire (2013) tem como elemento central a conscientização para um processo radicalmente comprometido com a transformação da sociedade injusta e desigual, se confrontando portando com a pedagogia bancária, na qual forma para a conformidade e a manutenção das relações sociais historicamente determinadas. Já a pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2005) a qual se utilizou no minicurso como eixo educacional, tem como o ponto de partida e chegada, as condições da existência dos sujeitos, ou seja, suas práticas sociais, tendo como processo de mudança qualitativa a apropriação do conhecimento produzido historicamente

pela humanidade. Concebendo a educação como um dos eixos de transformação da sociedade capitalista. Assim é necessário ressaltar que, nas palavras do próprio Saviani: "O dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação" (SAVIANI, 2012; p.55).

Para tanto, no minicurso seguiu-se as etapas de aprendizado da pedagogia histórico-crítica, que consistem em primeiramente partir das práticas sociais dos sujeitos, em outras palavras, suas visões de mundo, muitas vezes fragmentadas e ideológicas; seus comportamentos, ações no plano político, cultural e social. No minicurso isso se realizou nos momentos nos quais os participantes colocaram suas visões em relação ao filme e ao tema. Seguindo para a segunda etapa onde o professor atua como problematizador, questionando as visões e trazendo situações problemas, para contextualizar e promover a reflexão e crítica, como se deu nos momentos de discussão do minicurso, se relacionando fortemente com o terceiro momento em que o professor instrumentaliza os alunos inserido o conteúdo. E se seguindo para o quarto momento em que os alunos poderão ter um salto qualitativo, tendo uma visão mais sintética de suas práticas sociais que a princípio eram sincréticas, para assim ter uma visão crítica e integradora da realidade. Vale considerar que todo este processo é permeado por uma visão histórica dos conteúdos e da realidade, considerando a luta de classes como motor da história (SAVIANI, 2012).

No que se refere à formação de professores a prática do minicurso foi importante não só do ponto de vista teórico que se refere ao conteúdo e ao exercício totalização da realidade. Mas como também da prática, considerando que o minicurso foi importante para demonstrar através de sua metodologia não tradicional como se dá uma prática pedagógica transformadora, em que se valoriza a visão de mundo dos alunos, mas não abre mão de ensinar os conteúdos, sendo estes sempre problematizados e contextualizados historicamente.

A prática pedagógica da EAC Transformadora, se diferenciará da prática da Educação Ambiental Conservadora, em razão de ser um processo educativo que, nas palavras de Loureiro (2003):

promove mudanças superficiais para garantir o status quo, a alteração de certas atitudes e comportamentos, sem que isso signifique incompatibilidade com o modelo de sociedade contemporânea em que vivemos. São alterações ocorridas no campo psicológico, ideopolítico e cultural, melhorando certos aspectos, minimizando ou compatibilizando outros pelo acúmulo de conhecimento e pela defesa de valores dominantes (entendidos como universais), adequando sujeitos individuais e coletivos a padrões, tradições, dogmas e relações de poder vistas como "naturais" no sentido de a-históricas. (p. 38)

Para discutirmos a quarta categoria "A Relação entre Mídia e Capital" dialogaremos com algumas ideias trazidas por Chomsky (2015), o autor nos fala que uma mídia que está a favor do grande capital tem a uma falsa democracia por perspectiva, em outras palavras, os meios de comunicação visam pastorear a população, porque esta não sabe o que quer e portando as pessoas devem ser manipuladas dentro das condições permitidas. A partir do filme e das discussões do minicurso, foi possível compreender a relação intrínseca que a mídia tem com o

capital, considerando que ela atua no campo da representação e da propaganda. Servindo como meio de manutenção e retroalimentação representativa do sistema capitalista.

Pensando sobre a representação do Ambiente, Loureiro e colaboradores (2009) nos colocam que uma educação ambiental crítica não apenas tentará compreender a coisa em si (a essência/conceito) mas também a representação da coisa (aparência/fenômeno) para dar conta da compreensão da realidade. Logo é importante ter uma visão crítica da mídia e a aparência que esta apresenta da realidade levando em conta as relações necessárias que esta tem com a manutenção do capital. Sobre a propaganda ela se constituirá a partir do fetichismo da mercadoria fazendo com que a mercadoria tenha um valor em si e para si, dissimulando todas as relações sociais e por consequência ambientais necessárias para construção do produto, promovendo uma inversão, onde a mercadoria assume as relações sociais, em detrimento das pessoas que sofrem um processo de coisificação e são autoras da mercadoria (CHAUÍ, 1984).

Outra maneira em que a propaganda irá atuar para que sejam mantidas as relações de poder será na produção do consenso. É necessário que por meio dos estudos em relações públicas e com os canais de comunicação se consiga recalcar a opinião pública para que esta acredite em *slogans* vazios, perdendo de vista os reais motivos dos problemas, e que desarticule os coletivos. Para cumprir tal função, a mídia irá através de jornais, documentários, reportagens e intelectuais, dissimular a história ou criar um recorte da mesma. Além de mudar o foco das pessoas dos problemas que realmente as afligem, que dizem respeito principalmente aos problemas socioambientais oriundos do capitalismo, para problemas gerais e abstratos como por exemplo em relação ao lixo, com propostas como: “Use os 3 R’s: Reciclar, Reduzir e Reutilizar”. Problemas que são importantes, porém gerais abstratos e verticais, que são resultados finais de um problema basal que diz respeito à exploração e produção compulsiva para a acumulação de riquezas. Assim é de se tomar cuidado também com outro mecanismo da mídia que é o da percepção seletiva (CHOMSKY, 2015).

Pensando a respeito da última categoria “Realidade, Notícia e Verdade” podemos pensar a respeito dos conceitos que dão nome a categoria. A concepção aristotélica de verdade, ainda se faz muito representativa. Assim o filósofo trabalhou o seguinte exemplo: É preciso considerar que não é porque você é branco que o consideramos branco, mas (pelo contrário) é por você ser branco que nós que afirmamos isso, estamos corretos. Mas uma concepção como esta mesmo que bastante materialista abre espaço para formulações idealistas haja vista que “realidade” e “correspondência” são conceitos diferentes (NOVELLI, 2013).

Porém em uma perspectiva marxista nós temos que:

O conhecimento não pode não ser humano o que caracteriza nesse instante a verdade como subjetiva. Por outro lado, o caráter objetivo da verdade advém do fato de que o conteúdo do conhecimento independe da humanidade. Tem-se aqui a dialética do sujeito e do objeto ligada ao conceito da verdade objetiva. A verdade enquanto conteúdo vai do subjetivo ao objetivo. Se o conhecimento é verdadeiro então ele atinge a objetividade. Dessa forma, somente existe a verdade objetiva (NOVEVELLI, 2013; p. 34).

Assim não há conhecimento que não passe pelo humano e, portanto, este está envolto por relações sociais. O que não significa que há um relativismo em relação ao conhecimento da

realidade, haja vista que este independe de nós. Mas que ele pode muito bem ser direcionado conforme os interesses das relações econômicas de poder determinadas na sociedade.

Em relação a informação ou notícia, que basicamente se refere a transmissão de um fato da realidade, Lage (2012) nos diz sobre a dificuldade de se definir o que esta é. Porém o autor afirma que necessariamente ela diz respeito ao que é “importante”, o que abarca, portanto, conceitos como “verdade” e “interesse humano”, assim ela perpassa segundo o autor por dois âmbitos. O primeiro se refere ao da organização, que é relativamente estável ou tendo um componente lógico. O segundo sobre os elementos, estes são escolhidos a partir de critérios de valor essencialmente cambiáveis, que se organizam na notícia, constituindo assim o componente ideológico da notícia.

Vê-se então a necessidade de uma visão crítica das notícias veiculadas principalmente na mídia tradicional, ainda mais considerando que em nosso país o Brasil, o poder midiático está concentrado a pequenos grupos privados como juntas políticas, familiares e igrejas, além de ter a hegemonia de um único grupo privado na televisão aberta e fechada. Este é uma parte do cenário midiático brasileiro, mesmo que se tenha previsto desde constituição de 1988 a democratização da mídia. Demonstrando como está em vigência no país o chamado “Coronelismo Eletrônico”. (CABRAL, 2015)

Considerando que a mídia, se não democratizada continuará a atuar unicamente como instrumento da ideologia, que visa dissimular a luta de classes e por consequência a história, para impedir que a dominação e exploração sejam percebidas em sua realidade concreta. Se fazendo valer da aparência social, do senso comum e de valores universais abstratos (CHAUÍ, 1984).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi exposto neste trabalho, o minicurso “Educação Ambiental Crítica” se mostrou uma prática potencializadora que contribuiu amplamente para uma formação crítica, reflexiva e que busca realizar o exercício de compreensão totalizadora da realidade, para assim superar a falsa dicotomia entre ser humano e natureza.

Contribuindo para a formação de seus participantes, principalmente em relação a formação de professores, estes que são os principais agentes de construção dos conceitos da Educação Ambiental na sociedade. E assim podem empregar o cinema como um meio para a introduzir a discussão sobre as questões socioambientais tendo em vista o potencial deste de gerar vários diálogos a partir da mediação do professor.

A experiência permitiu também compreender o papel e o contexto da mídia na sociedade capitalista, principalmente no que diz respeito ao cenário brasileiro, para que se tenha uma visão histórico-crítica da mesma, visando contribuir para uma maior articulação e cobrança da sociedade civil, em relação a necessidade da democratização da mídia brasileira.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

CABRAL, Eula Dantas Taveira. Mídia no Brasil: concentração das Comunicações e Telecomunicações. **Revista Eptic Online**, São Cristóvão, v. 17, n. 3, p. 16-28, 2015.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CHOMSKY, Noam. **Mídia: propaganda política e manipulação**. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GUAZINA, Liziane. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares. **Revista Debates**, v. 1, n. 1, p. 49, 2007.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. 1. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2012. 152p.

LIBANEO, José Carlos. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. **Revista Educação & Realidade**, v. 40, n. 2, p. 1-22, 2015.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo.; TREIN, Eunice; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; NOVICKI, Victor. Contribuições da teoria marxista para a educação ambiental crítica. **Cadernos Cedex**, Campinas, p. 81-97, 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente & Educação - Revista de Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 8, n. 1, p. 37-54, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 1. ed. São Paulo: E.P.U., 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) et al., **Pesquisa Social. Teoria. Método e Criatividade**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

NOVELLI, Pedro Geraldo Aparecido. A Verdade em Hegel e em Marx. **Revista Aurora**, Marília, v. 7, p. 27-38, 2013.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Televisão e Escola: Conflito ou Cooperação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 184p.

REZENDE, Ana Lúcia Magela de; REZENDE, Nauro Borges de. **A Tevê e a Criança que te vê**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Demerval. **A Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 128p.

A SÍNDROME da China. Direção de James Bridges. Roteiro de Mike Gray; T.S.; Cook; James Bridges, EUA: Columbia Pictures, 1979. 122 min.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Pensamento e Linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 194p.

WEBER, Andréa Franciéle; SILVA, Dafne Reis Pedroso; ROCHA BARICHELL, Eugênia Maria Mariano. A relação entre o ensino escolar e a mídia. **Revista Educação (UFMS)**, v. 28, n. 1, p. 49-60, 2003.



*Periódico Eletrônico*

# Fórum Ambiental

*da Alta Paulista*

Volume 14, Número 4, 2018

ISSN 1980-0827

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

**APOIO:** CAPES E FAPEMIG